

O BRASIL E A UE: AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO E PRÓXIMOS PASSOS

Oswaldo Biato Jr.

Os vínculos entre o Brasil e o continente europeu são historicamente densos. Para além do legado histórico-cultural, as relações Brasil-Europa revestem-se de singularidade e de importância política e econômico-comercial.

Por isso, apesar de o Brasil possuir uma clara faceta de país em desenvolvimento que o faz sensível aos reclamos da cooperação Sul-Sul, o Brasil também valoriza, como elemento fundamental de sua trajetória de desenvolvimento, a cooperação comercial, tecnológica, educacional, científica e política com os países europeus em geral e com a União Europeia em particular.

RELAÇÕES BRASIL-UNIÃO EUROPEIA

Brasil e UE são, desde 2007, parceiros estratégicos, e dispõem hoje de canais institucionais de diálogo densos e diversificados. Esses mecanismos favorecem a troca de ideias, nos mais variados níveis, sobre os principais temas da atual agenda internacional, bilateral e birregional, o que se dá por meio de um sistema de múltiplos canais institucionalizados.

Na base desse sistema estão os cerca de 30 diálogos setoriais técnicos e políticos que permitem a troca de impressões e experiências, e facilitam o estabelecimento de convergências e a mitigação de eventuais diferenças em áreas tão disparees quanto: Agricultura e Desenvolvimento Rural; Ciência e Tecnologia; Cooperação em Matéria de Drogas; Cooperação Espacial Civil; Direitos Humanos; Transporte Marítimo; Pequenas e Médias Empresas; Governança do Setor Público; Sociedade da Informação; e Assuntos das Nações Unidas.

Vale ressaltar que Brasil mantém com a UE três vezes mais diálogos setoriais do que com os EUA e a Rússia, países com o quais temos cerca de 10 e 5 diálogos respectivamente. Esses diálogos são, portanto, um indicador impor-

tante da qualidade do relacionamento bilateral e demonstram a horizontalidade da cooperação e sua abertura a várias instâncias governamentais e da sociedade civil.

Apenas na área temática de abrangência desta publicação, dedicada ao *Desenvolvimento Sustentável*, existem dois diálogos setoriais: Diálogo sobre a Dimensão Ambiental do Desenvolvimento Sustentável e Diálogo sobre Mudança do Clima, o que demonstra o dinamismo da parceria estratégica e sua capacidade de adaptar-se a uma agenda em evolução constante.

Entre as atividades concretas desenvolvidas nesses dois diálogos, encontram-se:

- i) formulação e implementação de políticas de incentivo à eficiência energética;
- ii) levantamento e discussão das políticas e dos instrumentos utilizados pelo Brasil e por países da União Europeia para fomento à energia eólica sustentável e seu aproveitamento para o alcance das metas para redução das emissões de gases de efeito estufa;
- iii) sensoriamento remoto na detecção de mudanças de uso da terra e derrames de óleo, por meio da utilização de imagens orbitais e de radar para detecção de mudanças na cobertura vegetal e de derramamento de petróleo, especificamente em áreas de floresta tropical, savana, manguezais e litoral brasileiro;

O andamento dos diálogos setoriais é revisado anualmente pela Comissão Mista Brasil-União Europeia, que neste ano ocorreu em 28 de abril último.

Nosso próximo desafio será aproveitar e canalizar o resultado desses diálogos para a Cúpula bilateral anual entre o Brasil e a UE, mais importante foro de discussão e de direcionamento político da Parceria, onde o tema do desenvolvimento suscetível terá certamente grande relevo.

Formato da VIII Reunião de Cúpula

A VIII Reunião de Cúpula deverá ocorrer no Brasil, tentativamente no início de 2016.

Ademais de propiciar importante oportunidade para contatos políticos no mais alto nível entre as estruturas governamentais do Brasil e a UE, pois se prevê a participação da Sra. PR Dilma Rousseff, por um lado, e do Presidente

do Conselho Europeu, Sr. Donald Tusk, de outro, pretende-se que a Cúpula seja acompanhada de quatro eventos paralelos:

- a) Encontro Empresarial Brasil-UE, que funcionaria como mecanismo de aproximação entre empresas e investidores de ambos os lados. Idealmente, pretenderíamos que temas da área do desenvolvimento sustentável como a “economia verde” e as tecnologias renováveis fossem elementos importantes do Foro;
- b) Mesa-Redonda da Sociedade Civil, que congrega o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil (CDES) e o Comitê Econômico e Social Europeu (CESE), que seriam convidados a trocar experiências e propor ações conjuntas brasileiras e europeias nas áreas sociais;
- c) Evento Cultural-social de grande envergadura, que idealmente poderia conjugar o talento artístico com avanços sociais (uma das ideias aventadas e um concerto de uma orquestra juvenil brasileira como a de Heliópolis, cujos integrantes provem de regiões carentes); e
- d) Seminário Acadêmico sobre o potencial das relações Brasil-Europa, possivelmente tomando-se como modelo o seminário organizado pela Fundação Konrad Adenauer e Friends of Europe para ter lugar antes da reunião de cúpula UE-CELAC em Bruxelas em junho próximo.

Resultados desejados para VIII Reunião de Cúpula Brasil-UE

A próxima cúpula será, portanto, oportunidade singular para demonstrar a riqueza e a diversidade da parceria estratégica Brasil-União Europeia.

Mencionarei apenas breves exemplos do êxito da cooperação bilateral e que serão tratados durante a Cúpula:

- a) no segmento das comunicações, a construção do cabo de fibra ótica conectando a América do Sul à Europa, que contribuirá para os objetivos compartilhados de diversificar o acesso e controle às redes de comunicações de dados, bem como de conectar as redes de pesquisa latino-americanas e europeias. Uma vez implantado, o cabo reduzirá custos e melhorará os serviços prestados aos usuários comunicações de banda larga entre as duas regiões;
- b) na área de ciência, tecnologia e inovação, a participação do Brasil no Programa Copérnico, descrito pela Agência Espacial Europeia. Trata-se do programa mais ambicioso de observação da Terra até o momento e foi

- concebido para fornecer dados que possam ajudar os formuladores de políticas a elaborar leis ambientais ou reagir a situações de emergência, tais como desastres naturais, crises humanitárias e gestão ambiental.
- c) no tópico de investimentos, atividades desenvolvidas no âmbito do Grupo de Trabalho “ad hoc” sobre Temas Econômicos, com ênfase em Investimentos e Competitividade, como a iniciativa de desburocratização para pequenas e médias empresas, com elaboração de pesquisa sobre os dez procedimentos administrativos mais onerosos e estabelecimento de mecanismo de resolução de controvérsias on-line.
 - d) no tema de transportes, por fim, cabe destacar a assinatura próxima de Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Portos, Transporte Marítimo e Logística, que dinamizará a colaboração em regulação e políticas públicas; planejamento e desenvolvimento portuário; simplificação de procedimentos aduaneiros e administrativos; segurança e gestão da segurança; logística e manejo de cargas; construção e manutenção de embarcações; e capacitação e treinamento.

Cabe assinalar que tais resultados exitosos são decorrência direta dos diálogos intensos mantidos entre a UE e o Brasil.

CONCLUSÕES

A atenção da mídia e do público em geral para a política externa muitas vezes foca temas controversos e contenciosos entre a UE e o Brasil, nem sempre dando a devida atenção ao bom diálogo e muitas realizações positivas que caracterizam a maior parte do relacionamento político e econômico bilateral.

Esse enfoque estreito, por vezes, gera no meio acadêmico e na mídia uma percepção mais negativa sobre a relação Brasil-União Europeia do que seria justificada pela realidade.

É por isso que eventos como esse, que se dedicam a analisar as relações entre o Brasil e a UE, são tão importantes.

EMBAIXADOR OSWALDO BIATO JR. · Diretor Geral de Europa, Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

LISTA DE DIÁLOGOS SETORIAIS BRASIL-UNIÃO EUROPEIA

1. Agricultura e Desenvolvimento Rural
2. Ciência e Tecnologia
3. Concorrência (Cooperação Administrativa em Questões de Concorrência)
4. Cooperação em Matéria de Drogas
5. Cooperação Espacial Civil
6. Desarmamento, Não Proliferação e Segurança Nuclear
7. Desenvolvimento Social e Emprego
8. Dimensão Ambiental do Desenvolvimento Sustentável
9. Direitos Humanos
10. Educação, Juventude e Esportes
11. Energia Nuclear
12. Estatísticas
13. Fortalecimento Sistema das Nações Unidas
14. Governança do Setor Público
15. Mudança Climática
16. Parlamento Europeu – Congresso Nacional (Promoção do Intercâmbio e Interação Parlamentar) (*ainda não formalizado*)
17. Pequenas e Médias Empresas
18. Política Energética
19. Políticas Culturais
20. Políticas de Integração Regional
21. Promoção da Cooperação Triangular
22. Propriedade Intelectual
23. Questões Industriais e Regulatórias
24. Questões Macroeconômicas
25. Questões Sanitárias e Fitossanitárias
26. Redução do Risco de Desastres
27. Serviços Financeiros
28. Sociedade da Informação
29. Sociedades Cíveis
30. Transporte Marítimo
31. Transportes Aéreos
32. Turismo